

TRABALHO COMO DIREITO

POR VIDA DIGNA E JUSTIÇA SOCIAL

Mulheres no mercado de trabalho (mulher negra)

De acordo com o IBGE, na última década o crescimento da população em idade para trabalhar (PIA) no Brasil se deveu principalmente ao aumento registrado entre mulheres negras. Entre o primeiro trimestre de 2012 e o de 2023, a PIA cresceu 13,4% no Brasil; entre mulheres negras, essa expansão foi de 24,5% – próximo do registrado para homens negros (22,3%), mas muito acima do percentual entre homens não negros (2,8%) e mulheres não negros (1,9%).

Essas mulheres já registraram ganhos em escolaridade na última década, mas as dificuldades em inseri-las no mercado de trabalho se mantêm. Entre todas as mulheres negras em idade para trabalhar, que somaram 50 milhões no primeiro trimestre de 2023, apenas 44% (22,1 milhões) estavam empregadas. Esse nível tem permanecido estável ao longo do tempo e é o menor quando comparado com os demais grupos: para as mulheres e homens não negros, esse percentual foi de 49,3% e 67,7%.

Para as mulheres negras que conseguem superar o desemprego, o panorama tampouco é tranquilo. As empregadas estão majoritariamente em funções que apresentam remunerações mais baixas e que estão mais associadas à informalidade. Mais da metade (55%) são trabalhadoras dos serviços/vendedoras ou trabalhadoras de ocupações elementares - mais da metade (55%) são trabalhadoras dos serviços/vendedoras ou trabalhadoras de ocupações elementares.

Entre 2012 e 2022 o número de mães solo negras saltou de 5,4 milhões para 6,9 milhões, que representa quase 90% do crescimento total observado no período.

Mais informações ler artigo: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/crescimento-da-populacao-em-idade-ativa-e-maior-entre-mulheres>

De acordo com o DIEESE, no segundo trimestre de 2022 uma mulher negra recebeu em média 46,3% menos que um homem branco. Já quando se fala em posições de liderança, as mulheres negras ocupam 2,1% das funções, enquanto entre as mulheres brancas, o índice chega a 4,7%, e em 5,6% entre os homens brancos.

No 2º trimestre de 2023, a taxa de desocupação dos negros era de 9,5%, ou seja, 3,2 pontos percentuais acima da dos não negros. No caso das mulheres negras, a taxa estava em 11,7% (Gráfico 2), mesmo percentual registrado para os não negros no 2º trimestre de 2021, durante um dos piores momentos da crise causada pela pandemia de covid-19.

Uma em cada seis (16%) mulheres negras ocupadas trabalha como empregada doméstica, uma das ocupações mais precarizadas em termos de direitos trabalhistas e reconhecimento. As trabalhadoras domésticas negras sem carteira recebiam, em média, R\$ 904 por mês – valor R\$ 416 abaixo do salário mínimo em vigência

A informalidade é maior entre os negros: 46,5% das mulheres negras e 45,8% dos homens negros. Entre os não negros, essa proporção foi de 34%

Mais detalhes ler artigo - <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/conscienciaNegra2023.html>

Provocando reflexão e ação:

#O que pode ser trabalhado pela Educação, pela Política local, pelos Partidos Políticos, pelas Igrejas, para mudar este quadro de precarização e desvalorização da Mulher Negra no Mercado de trabalho?

Janeiro/2024

37º Curso de Verão

Vera Lopes - (11) 9.9617-9297

lopesveralucia2016@gmail.com